

PORTUGAL EM TRANSE



João Gonçalves
Jurista

Carta a Manuel Maria Carrilho

Fui treinado profissionalmente a desmontar a dissimulação e a mentira. E nunca me dei mal nisso, até onde mo permitiram. Ainda o Professor não tinha saído do edifício do tribunal, e já me garantiam em directo que não tinha “mostrado arrependimento”. A veemência do relato era de tal ordem que por momentos supus o Dinis a ser condenado: “um menino que se tornou agressivo e que revela pouca empatia”, que “não distingue a verdade de uma opinião”. Queriam que o miúdo fizesse de Pilatos das consoas? É miúdo para umas coisas e não é para outras? Ao ler os alegados “horrores” pelos quais o Professor terá feito passar os seus filhos, pergunto-me porque é que o Dinis fugiu de casa da mãe para a sua, no ano passado, onde vive, aliás, por decisão judicial, depois de ter sido ouvido em Família e Menores? Estaria melhor com o “monstro” e o “manipulador” das transcrições? E a Carlota? Lembra-se de me ter mostrado uma fotografia dela, manhã cedo enquanto trabalhava, com ela muito séria a “ler” o “Contra os Académicos”, do Sexto Empírico”, porque queria emular o pai? Depois, neste caso concreto, que julgo ter a ver exclusivamente com circunstâncias de modo, tempo e lugar decorrentes de um telefonema do Dinis a pedir-lhe para ir ter com ele e a irmã a casa da mãe – porque era madrugada e estavam sozinhos –, as transcrições referem um telefonema para a Polícia, gravado por esta, feito pelo Professor. Então, o Professor foi “assaltar”, ou “invadir”, a casa de outrem e chamou a Polícia? O Tribunal, a avaliar pelas transcrições, só achou estranho que o Professor estivesse a falar “baixinho”. E temeu pela sua “total indiferença pela integridade física” dos filhos. Mas não foi precisamente por temer por ela que lá foi? Parece que o tribunal lhe imputou “ausência de arrependimento”, “crueldade”, “insensibilidade” e “premeditação”. Vai arrepender-se de quê? De ter uma personalidade forte, convicta, estruturada, capaz, não pusilânime e firme?

Vai arrepender-se de quê? De ter uma personalidade forte, convicta, estruturada, capaz, não pusilânime e firme, em suma, a única que conheço e respeito? O ranço “moralista” não tardou em crucificá-lo. É selectivo. Estará assim tão “atento” à inevitável intervenção do Tribunal de Alcácer do Sal pelo abalroamento de nove viaturas, sob o efeito de 2,8 g. de álcool no sangue publicamente noticiado, por parte da assistente e mãe dos menores? O senhor é Grande Oficial da Legião de Honra francesa pelas mãos do presidente Jacques Chirac. Apenas as honras que obrigam são honrosas, escreveu Agustina. A sua, como homem, pai e cidadão, é.